

Natália Teixeira Peixoto Gomes Martins
(nataliapeixoto@id.uff.br)

Ana Maria Luz Fassarella do Amaral
(analuz@id.uff.br)

Cecília de Souza Fernandez
(ceciliafernandez@id.uff.br)



Introdução

Quantos homens, nesse momento, estão pesquisando sobre os meninos ainda serem maioria nos cursos de graduação em matemática, física, computação, estatística e engenharia? Quantos deles se incomodam com esse fato? Quanto tempo de desvantagem as mulheres ganham ao se debruçarem sobre essas questões enquanto seus colegas homens estão envolvidos em pesquisas de suas áreas específicas?

Essas são indagações ainda sem respostas. Ouvir e falar frases como “mulheres não sabem contar”, “só podia ser mulher para errar essa”, “se as meninas entenderam, todo mundo entendeu” e etc. são ações comuns para a população masculina. Consequentemente, ouvir, aceitar, internalizar e propagar essas afirmações se tornam ações rotineiras para a população feminina e, muitas vezes, incontestáveis por ela.

Essa frugalidade é preocupante não só para o universo feminino, como para a humanidade no geral, uma vez que esperar que uma menina não seja promissora em áreas ligadas à matemática seja equivalente a esperar que um menino seja promissor nesse campo, promovendo cobranças e frustrações desnorteadas e impensadas a ambos os sexos.

Objetivo

Este trabalho visa apresentar e analisar dados da seleção de mulheres e homens em alguns cursos de graduação referente ao Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM, 2018. E compará-los aos dados coletados no ENEM 2017, almejando detectar os motivos pelos quais as mulheres são minoria esmagadora nos cursos de exatas no Brasil.

Segundo dados publicados em maio de 2018 pelo Inep, mais de 6 milhões de pessoas se inscreveram para o ENEM 2018. Aproximadamente, 59% dessas pessoas foram mulheres. A título de comparação, em 2017, elas representavam 58% do total de inscritos.

Partindo dessa premissa, coletamos dados referentes a onze universidades públicas brasileiras que podem ser conferidos a seguir.

Estatísticas

Foi possível verificar que o número de mulheres inscritas aumentou de 2017 para 2018; que 22,82% dos cursos reduziram o número total de vagas de 2017 para 2018 e 21,74% aumentaram – e que essas alterações foram de 1 a 10 vagas. Ademais, 40,22% dos cursos aumentaram a porcentagem de mulheres selecionadas e 50,00% reduziram.

O sexo feminino é predominante apenas nos cursos de Matemática Licenciatura da UFG, de Engenharia Química da UFMG e de Matemática Licenciatura (integral) da UFRGS, isto é, em somente 3,26% das graduações. E chega próximo a uma igualdade quantitativa com o sexo masculino – a saber, entre 40,00% e 50,00% – em 9,78% dos cursos. Além disso, 26,09% dos cursos analisados obtiveram mulheres como primeiras colocadas na ampla concorrência.

Gráficos



Referências

- Enem 2018 tem 6,7 milhões de inscritos. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-2018-tem-6-7-milhoes-de-inscritos/21206. Acesso em 6 de fevereiro de 2019.
- Selecionados na 1ª chamada. Disponível em <http://sisu.mec.gov.br/selecionados>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.
- FERNANDEZ, Cecília. *As meninas ainda são minoria nos cursos de graduação em matemática, física, computação e estatística*. Disponível em <http://mulheresnamatematica.sites.uff.br/as-meninas-ainda-sao-minoria-nos-cursos-de-graduacao-em-matematica-fisica-computacao-e-estatistica/>. Acesso em 28 de janeiro de 2019.